

DÉCIMO QUINTO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: MARCOS 7. (24-30) 31-17

Cristo é para todos – sem exceção

1) Marcos 7. (24-30) 31-37

Tanto o evangelista Marcos quanto Mateus mostram as curas aos gentios depois de Jesus ser questionado sobre as impurezas e os impuros. Depois dessa narração ambos os evangelistas também falam do milagre da segunda multiplicação dos pães. Ao meio a perícope de hoje – milagres aos impuros, os gentios. Jesus realmente nunca fez acepção de pessoas, citando o texto de Tiago de hoje. Este texto inaugura o ministério de Jesus fora da Galiléia (o ministério aos gentios, os estrangeiros) de Mt 7.24 quando retorna a Jerusalém no capítulo 11 para sua entrada triunfal e semana da paixão encerrando na prática a lei máxima do amor ao próximo que Jesus cumpriu perfeitamente em nosso lugar.

v. 24: Jesus vai para terra estrangeira e pelo término dos acontecimentos vemos o propósito de que o evangelho fosse levado também aos de fora, estrangeiros, gentios, ou seja, a todos. Tiro fica a 130 km de Cafarnaum (estrada atual) [53 km em linha reta]. Jesus nunca procurava fama e holofotes, mas sempre trabalhando de maneira discreta sem querer chamar atenção para si.

v. 25: Mas uma mulher fica sabendo da presença de Jesus e procura ajuda. Pela maneira como se coloca diante de Jesus mostra como quem tem a única chance e a mais importante em toda sua vida: “prosta-se aos seus pés”. Essa maneira de prostrar-se com o rosto em terra demonstra submissão normalmente de escravo pra um senhor – é um pedido, um clamor profundo demonstrado também à maneira de ajoelhar-se.

v.: 26 O texto aqui diz que era uma mulher grega e siro-fenícia e o evangelista Mateus diz que ela é cananeia. Marcos a identifica como grega não como nascida na Grécia, mas como estrangeira no sentido de uma pessoa de cultura grega, reino que dominava o mundo antes dos romanos e que deixou muitas marcas fortes na cultura. Paulo usa essa expressão várias vezes como uma pessoa que não é do povo judeu: Rm 1.16; 2.9-10; 10.12. Sendo siro-fenícia era da região onde hoje é o Líbano ou Síria. “Rogava” no sentido de pedir como traz a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH).

v. 27: O evangelista Marcos expõe a fala de Jesus no início do diálogo. Diferente do evangelista Mateus que cita o estímulo que os discípulos fazem em deixar a mulher meio de lado como alguém que está incomodando (Mt 15.23-25). Enquanto Mateus mostra um pouco mais da atitude dos discípulos, como uma atitude dos judeus, que muitas vezes desprezavam os estrangeiros negando-lhes as promessas de Deus, o evangelista Marcos foca mais na ação de Jesus, no que ele fez. Num primeiro momento parece que Jesus também despreza a mulher comparando a mulher com um cachorrinho, como um animal de estimação que se tem em casa, bem menos importante que os filhos. Os pais não tirariam a comida de seus filhos para dar a um cachorrinho. Jesus diz “não é bom” fazer isso. Como se o povo de Israel tivesse privilégios e os estrangeiros ficassem em segundo plano para Deus. Sim, cuidamos os de casa primeiro, mas os judeus ignoravam os estrangeiros e não lhes estendia o amor de Deus. Em At 10 e 11 vemos na prática da igreja o desafio de lidar com essa situação de pregação aos estrangeiros.

v. 28: Mas mesmo sendo chamada de cachorrinho a mulher não desiste, insiste e se contenta em apenas receber as migalhas. Como que dizendo: “*aceito a condição de receber as migalhas. Se o Senhor me der a migalha estou satisfeita*”. Ela se coloca como um cachorrinho que está debaixo da mesa á espera das migalhas das crianças.

vv. 29-30: Jesus responde agora já de outra maneira, acolhendo o pedido da mulher, uma mulher estrangeira. Agora parece mostrar porque a princípio demonstrou desprezo à mulher, para mostrar que todos tem acolhimento diante de Deus quando clama por Ele. “Desta palavra” eram as palavras que vieram de um coração confiante em Jesus (Mt 15.28).

v. 31: Jesus continua em terá estrangeira. Saindo de Tiro passa por Sidom (38 km) e dá a volta pelo lado direito do Mar da Galiléia por decápolis (as 10 cidades).

v. 32: A imposição das mãos na cura era algo comum na época. Estar gago ou mudo geralmente é consequência da surdez – aprendemos a falar o que ouvimos.

vv. 33-35: Novamente Jesus faz o milagre retirando o rapaz da multidão não querendo atrair atenção para si. Jesus toca a área enferma, debilitada e usa saliva, que era tido como um remédio natural. Em vários momentos de curas e milagres Jesus se dirige aos céus, ao Pai. É lembrado neste texto que a língua falada por Jesus era o aramaico. Logo após o milagre o rapaz fala desembaraçadamente. Em situações normais levaria tempo para aprender a falar normalmente.

v. 36: Jesus sempre recomendava a descrição, não fazer alardes sobre o acontecido como exemplo de sua humildade. Mas sim, pessoas transformadas testemunham o que vivem não porque Jesus pediu mas porque a transformação trazia o êxtase e a grande alegria por causa da mudança – uma nova vida.

v. 37: “tudo ele tem feito esplendidamente bem”: interessante que ao olharmos a criação do mundo a cada dia Deus diz que era bom o que Ele criou. Ao terminar a criação: tudo era muito bom Gn 1.31. Sim, tudo o que Deus faz é bom. Deus é bom para todos – misericordioso, amoroso, gracioso, bondoso, assim como nas palavras do salmo 146.

2) Os textos do Domingo

Isaias 35.4-7a: Isaias, depois de trazer palavras duras no capítulo 34, prediz o alegre retorno de Israel depois de sua escravidão pela Babilônia. Textos semelhantes dos vers. 5 e 6 encontramos no próprio profeta Isaias em Is 42.7,16 (quando fala do servo do Senhor) e Is 61.1-2. O próprio texto do salmo traz essa linguagem da manifestação prática do amor de Deus. Também há menção em Mt 11.5 (Lc 7.22) mostrando a própria obra de Jesus. Jesus é o próprio Deus manifestando sua misericórdia também de maneira física e visível ao seu povo dando saúde e bênçãos. A obra de Deus também serve de estímulo aos exemplos que temos ao redor de praticar a salvação através do amor ao próximo. A imagem de água no deserto é muito significativa para o povo de Israel e também lembra-lhes do milagre de Deus em dar água na peregrinação no deserto depois da libertação do Egito Êx 17.1-7.

Salmo 146: Esse salmo em outras traduções é relacionado aos profetas Ageu e Zacarias e faz um contraponto com o próprio apóstolo Tiago quando diz que os príncipes são humanos e podem errar. Não é pelo seu poder que confiaremos neles. Só Deus pode realmente dar o que precisamos e Ele sabe da nossa necessidade. Os vers. 7 a 9 lembram o profeta Isaias nos vers. 5 e 6. São atitudes de Deus em ajudar aos que precisam, acudindo aos necessitados. É este mesmo Deus que curou a menina e o rapaz no evangelho devolvendo-lhe a saúde. Só Ele pode garantir nossa paz, saúde, segurança, trabalho e, acima de tudo, a salvação.

Tiago 2.1-10; 14-18: O apóstolo Tiago fala nesse texto fala sobre a quem querer amar, ou escolher a quem praticar a fé. O vers. 1 abre o tema quando fala de “acepção de pessoas”. Nos vers. 2 ao 7 são expostos exemplos de escolher pessoas “diferenciadas”, os mais ricos, por exemplo. No vers. 8 é lembrado a base da prática cristã: a lei do amor, citando levítico 19.18 – amar o próximo como a si mesmo. Os. Vers. 9 e 10 lembram como podemos cair nesse pecado e as consequências. Já os vers. 14 a 18 lembram o que muitos infelizmente podem fazer com os necessitados - olhando a cura da filha da mulher no evangelho de Mateus, paralelo na história citada por Marcos, vemos os próprios discípulos agindo assim - Mateus 15.23. A prática da fé, que é o amor, vai em direção de todos sem escolher pessoas.

3) Ideias para a mensagem

Todos os textos deste dia nos direcionam para a centralidade de que Cristo é para todos, sem exceção. O evangelho mostra bem o trabalho de Jesus aos gentios e estrangeiros com uma mulher e um homem. Isaias e o Salmo nos lembram como Deus acode ao que necessita, e isso Ele faz sem distinção de pessoas, como lembra Tiago. Como Deus nos amou, acolheu, perdoou e salvou, assim podemos espalhar esse amor aos que estão o nosso redor.

É verdade que muitas vezes não fazemos isso. Acabamos condenando e julgando as pessoas segundo os nossos critérios. Aos que erram uma frase ficou bem célebre em nossos dias: *bandido bom é bandido morto*. Mas quando olhamos para a cruz de Cristo, mais precisamente para os momentos finais de sua crucificação até mesmo um bandido teve a chance da salvação. Muitas vezes fazemos diferença entre pessoas achando que umas merecem mais que outras, ou que nós merecemos mais que os demais. Por que achamos isso? Merecemos mais mesmo? Quantas vezes julgamos o próximo e não vamos em busca da ovelha perdida, do filho pródigo? Ou quantas vezes somos indiferentes aos que se perdem achando que cada um cuida de sua vida e são felizes assim? Não, não são. Assim como na pandemia pessoas perderam suas vidas por falta de oxigênio assim pessoas estão se perdendo sem Cristo. Sem Cristo nenhum ser humano é bem cuidado porque toda religião que não tem Cristo aposta em si mesmo, no próprio ser humano como “salvador” e sabemos que esse fim é triste, trágico – é a condenação eterna.

Que bom que Deus não nos trata assim, ao contrário ama a todos de igual modo e quer a salvação de todas as pessoas, sem exceção. Na verdade Deus nos trata com grande valor quando, apesar de estarmos mortos (Ef 2.1) e sermos apenas vermezinhas e povozinho (Is 41.14), ainda assim Deus envia seu Filho Jesus Cristo para nos salvar nos dando a mesma chance de salvação como dá para cada pessoa deste mundo. Sim, Cristo é para todos, sem exceção. Deus não apenas alivia as feridas físicas (doenças, enfermidades, dá saúde, inteligência para ganharmos nosso sustento, nos protege) mas também alivia as feridas espirituais com o perdão nos dando salvação. Deus quer aliviar a todos. Que Deus nos use como seus instrumentos para levarmos a salvação para nosso parente, amigo, colega de estudos e colega de trabalho. Que mais pessoas possa se sentir amadas, perdoadas e acolhidas por Deus porque Cristo é para todos, sem exceção.

Rev. Otávio Dettmann Schrock